

# Aos ferroviários e utentes do caminho-de-ferro

## Sobre a carta da Administração da CP do passado dia 17 de Março

Lemos, com espanto, a Comunicação de 17 de Março da Administração da CP aos trabalhadores e aos utentes sobre as greves que estão a decorrer na Empresa. Mais uma vez, assistimos à utilização de dinheiros públicos para a propaganda ideológica e política - pela defesa das opções que estão a ser impostas por PS/PSD ao serviço dos interesses dos capitalistas - bem como à utilização de dinheiros públicos para promover uma flagrante violação da lei - através da tentativa de coação de um direito fundamental protegido pela Constituição, o direito à greve.

Os meios que a Administração e o Governo estão a usar para promover a sua propaganda são pagos por todos nós e são colossais. Aos trabalhadores, para repor a verdade, restam-lhes os meios próprios de que se dotaram para a luta, os do seu Sindicato e os do seu Partido. Mas como a história já demonstrou diversas vezes, a força da verdade consegue destruir as maiores mistificações.

Analisemos pois a carta que o CA da CP fez divulgar:

1. Começa por afirmar que "*o país atravessa uma das mais graves crises financeiras dos últimos anos*". Verdade. Mas essa omite as razões dessa crise, que são da total responsabilidade dos sucessivos Governos do PS, PSD e CDS, dos buracões abertos pela roubalheira no BPN e no BPP, das negociatas de milhares de milhões com as PPP's, da entrega de sectores estratégicos como a GALP e a EDP à exploração capitalista, etc., etc., etc. **É que esta crise financeira não foi originada pelos trabalhadores, é antes fruto de opções que foram combatidas pelos trabalhadores e pelo PCP!**

2. Prossegue afirmando que "*A todos os portugueses têm sido pedidos pesados sacrifícios*". Mentira! Ou o Sr. Amorim, cuja fortuna pessoal cresceu 800 milhões de euros em 2010 não é português? E o dono da Jerónimo Martins, cuja fortuna pessoal cresceu 600 milhões? E os accionistas da PT que, há três meses, repartiram 6 mil milhões de euros isentos de impostos? E os capitalistas dos 4 bancos privados que estão a ganhar 5 milhões de euros por dia? E os accionistas da Brisa, cujos lucros cresceram 440% com o esbulho do erário público e a multiplicação das portagens? Isto sem falar dos administradores da CP cujo sacrifício é só receberem ordenados de largos milhares de euros, e de outros altos cargos que viram aumentadas as suas regalias, como é exemplo o reforço em 40 litros/mês da oferta de gasolina ! **É que há uma grande diferença entre "todos" os portugueses e "a maioria dos portugueses"!**

3. Depois, sem vergonha nenhuma, expressa o CA uma piedosa preocupação com "*as populações servidas pela CP que têm sido das mais afectadas*". É caso para dizer "é preciso ter lata!" Uma Administração e um Governo que encerraram linhas, que suprimem circulações, que têm planeado encerrar e suprimir muitas mais, que subiram brutalmente os preços dos transportes! E que no quadro do PEC 4 preparam novas medidas contra o sector ferroviário!

4. Seguindo, e mostrando toda a sua hipocrisia, o CA faz questão de sublinhar que "*naturalmente não questiona de forma alguma o direito à greve*" para imediatamente depois, passar a questionar o direito à greve. É caso para dizer que temos lobo com uma pele de cordeiro muito mal vestida!

5. Prosseguindo na demagogia, o CA, a propósito das greves em curso, afirma que "*não pode ficar indiferente perante situações de atropelo à lei*". Brincamos não? Se o CA e o Governo participam alegremente na violação da lei, sempre que essa violação servir os seus interesses! Ou não viola a lei a forma como o Orçamento de Estado suspende unilateralmente a Contratação Colectiva? Ou não viola a lei suprema do país a imposição de reduções salariais? Ou não viola a lei as reestruturações em curso sem envolvimento das Comissões de Trabalhadores? Ou não viola a lei esta mesma carta do CA da CP quando ameaça trabalhadores de processos cíveis e disciplinares se fizerem greve?

6. E se o CA não pode, em caso algum, declarar por sua própria iniciativa a ilegalidade de uma greve, neste caso, a situação é ainda mais clara. É que o CA da CP pediu há um mês ao Ministério do Trabalho a definição de serviços mínimos para esta greve, o Tribunal Arbitral reuniu e deliberou sobre essa matéria, e agora, um mês depois, perante a adesão massiva dos trabalhadores à luta e o apoio que têm recebido dos utentes, o CA decidiu declarar ilegal a greve. **Não pode, e estiveram bem os Sindicatos que decidiram proceder criminalmente contra o CA da CP.**

7. Depois, mistificando, o CA tenta virar os utentes contra a luta dos ferroviários, falsificando completamente os objectivos da sua luta. Afirma o CA que a luta é para "*obrigar a Administração da empresa a desrespeitar as leis*", quando esta é para obrigar o CA e o Governo a cumprir a lei! Afirma que a luta "*reivindica a criação de regras de excepção que os Sindicatos sabem que não estão ao alcance*", quando o que os sindicatos exigem é que seja aplicada a mesma clausula de excepção que está no OE2011 e já foi aplicada na Carris, na Refer e na TAP, por exemplo, e exigem que os bancos (que viram a sua carga fiscal diminuir para metade em 2010), os accionistas da PT (que viram 6 mil milhões de euros isentados de impostos) e todos os capitalistas deixem de ser a excepção à regra, porque recebem o que está a ser roubado aos trabalhadores e ao povo. Afirma que as "*greves não conduzirão senão a mais sacrifícios das populações e dos trabalhadores*" quando estas o que podem é impedir o aprofundamento desses sacrifícios que o Governo já decidiu. Afirma que a luta é "*susceptível de pôr em causa a própria continuidade dos postos de trabalho*" quando ela se opõe à decisão do Governo, tomada em Novembro de 2010, de despedir 1500 ferroviários. Afirma que a luta pode "*prejudicar irremediavelmente a empresa pública*", quando só o alargamento da luta pode impedir que se concretize a decisão tomada no acordo PS/PSD de privatizar o sector ferroviário.

8. O que, em tão extensa carta, o CA da CP não explica nunca é como uma greve ao trabalho extraordinário - que é a greve que está em curso - pode implicar a supressão de cerca de 20% da circulação ferroviária! E não explica porque a explicação é simples mas não lhe convêm: há falta de trabalhadores ferroviários, e só com o recurso ao sacrifício do tempo de descanso dos ferroviários tem sido possível manter a operação a funcionar. Também aqui, faziam melhor o CA e o Governo em reconhecer a realidade, contratar os trabalhadores necessários e pagar o devido pelo extraordinário, respeitando a contratação colectiva!

**A luta dos ferroviários é justa.** Em defesa da contratação colectiva, contra o roubo nos salários, contra a degradação em curso do sector ferroviário que prepara um processo privatizador que não serve os trabalhadores, não serve os utentes, não serve o país, e serve apenas os interesses dos mesmos de sempre, dos grandes capitalistas e dos especuladores.

**Os ferroviários estão disponíveis para serem parte da solução para os problemas do país!** Mas essa solução implica opções radicalmente opostas às que têm sido protagonizadas pelo Governo. Desde logo, implica a compreensão de que é do trabalho – e dos trabalhadores – que resulta a riqueza produzida.

**O PCP apela** aos ferroviários e aos utentes do caminho-de-ferro, aos trabalhadores e ao povo português, **para prosseguir e intensificar a luta**, até à libertação do nosso país do bando de exploradores e parasitas que o oprime!

Lisboa, 21 de Março de 2011

**Portugal tem futuro!**  
**Com os trabalhadores e o povo!**  
**Com um forte e dinâmico sector público ferroviário!**

**Célula dos Ferroviários  
do Partido Comunista Português**

